

# Fala Manguinhos!



Manguinhos, Rio de Janeiro - Distribuição Gratuita

[www.falamanguinhos.org.br](http://www.falamanguinhos.org.br)

Agosto/Setembro de 2025



FÁBIO PESSANHA

## Educação de Jovens e Adultos (EJA) transforma vidas e realiza sonhos

PÁGS. 6 E 7

**Seu Vicente, 78 anos,  
um dos formandos do EJA Manguinhos**

Veja também nesta edição:

**OPORTUNIDADES**

**INCLUSÃO DIGITAL ORIGEM: transformando o futuro em Manguinhos!**

ACERVO/ONG ORIGEM

**PÁGS. 10 E 11**

**CULTURA**

**20 ANOS DO VOZ DAS COMUNIDADES**

ACERVO/VOZ DAS COMUNIDADES

**PÁG. 5**

**PAPO DE RECEITA**

**BOLO DE MILHO DE LATINHA**  
*com Fábio Pessanha*

DIEGO GOLDMAN

**PÁG. 2**

**E mais...**

**LEI ANTI-ORUAME A CRIMINALIZAÇÃO DO FUNK**  
*Por Karla Prado*

**A LINGUAGEM DAS FAPELAS**  
*Por Carol Prado*

**PARAR DE FUMAR É POSSÍVEL**  
*Por Gabrielle Macedo*

## Editorial



Fábio Monteiro

Diretor da  
Agência de  
Comunicação  
Comunitária -  
Fala Manguinhos!

**Fala Cria!** Se tem uma coisa que Manguinhos tem de sobra, é **potência!** E nessa edição, o Fala Manguinhos tá transbordando! Foi por isso que até aumentamos o número de páginas do nosso jornal. Dá uma conferida! Na capa, o brilho nos olhos do Seu Vicente que, aos 78 anos, se formou no EJA Manguinhos,

e é o símbolo perfeito do que acreditamos: nunca é tarde para aprender, sonhar e conquistar. Um verdadeiro diploma de resistência e inspiração!

Tem também tecnologia invadindo a favela com a feira da ONG Origem Amorim, que vai transformar a Biblioteca Parque num verdadeiro laboratório de ideias. E falando em transformação, celebramos os 20 anos do jornal Voz das Comunidades, parceiro de longa data que segue firme na missão de ampliar as vozes dos moradores de favelas.

E pra quem quer mudar de vida, a Faetec Manguinhos tá com cursos gratuitos de Eletricista, Trancista e Inglês. É oportunidade batendo na porta — só não entra quem não quiser!

Na saúde, a Gabrielle traz uma matéria especial sobre o grupo da Fiocruz que ajuda quem quer parar de fumar. Apoio, cuidado e acolhimento pra quem quer respirar novos ares.

E tem mais: receita de bolo de milho de latinha, enviada pelo morador Fábio Pessanha, pra adoçar sua vida; texto do Edu Soares sobre as inusitadas "Vacas Empresárias Rurais"; a Karla Prado denunciando a lei anti-Oruam que criminaliza o funk nas favelas; e a Carol Prado que fecha com chave de ouro, celebrando a linguagem viva e potente da favela.

Essa edição tá explodindo de potência!

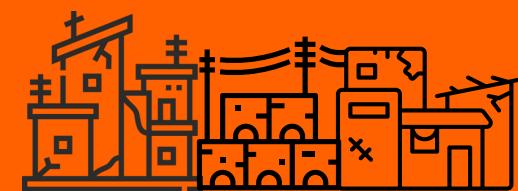
**Ótima leitura e até a próxima!**

**FALA  
CRIA!**



(21) 99049-4126  
(Whatsapp)

O seu canal para falar com  
o Fala Manguinhos!



falamanguinhos.org.br



@falamanguinhos

## Papo de Receita



Bolo de Milho de Latinha

Receita enviada por Fábio Pessanha, morador de Manguinhos, comunicador e coordenador no Jornal Fala Manguinhos. Envie também a sua receita para nosso Whatsapp. Participe!

### Ingredientes:

- 1 lata de milho-verde
- 3 ovos
- 1 lata de leite
- Meia lata de óleo
- 1 lata e meia de açúcar
- 9 colheres de sopa de fubá
- 1 colher de sopa de fermento em pó

### Preparo:

- Em um liquidificador, adicione todos os ingredientes e bata até formar uma massa homogênea.
- Unte uma assadeira de furo no meio com óleo e despeje a massa.
- Leve para assar em forno preaquecido a 230 °C por cerca de uma hora.

**Bom apetite!**



## EXPEDIENTE



Jornal  
Fala Manguinhos

O Jornal Fala Manguinhos! é um projeto da Agência de Comunicação Comunitária. CNPJ 21.362.493/0001-80.

**DIRETORIA EXECUTIVA:** Fábio Monteiro (Diretor-presidente), Anastácia dos Santos (Secretária) e Leonardo Sobral (Tesoureiro)

**CONSELHO FISCAL:** Paloma Gomes, Edilano Cavalcante e André Lima (Titulares); Ana Maria Silva (Suplente)

**PARTICIPARAM DESTA EDIÇÃO:** Fabio Monteiro, Fábio Pessanha, Gabrielle Macedo, Carol Prado, Karla Prado, Edu Soares, Marcella de Fátima e Samuel Xavier. Além de matérias colaborativas com a ONG Origem Amorim, jornal Voz das Comunidades e Faetec Manguinhos. As opiniões contidas nas colunas não refletem necessariamente a opinião do jornal.

**EDIÇÃO E REVISÃO:** Nicole Leão, Fábio Monteiro e Diego Ignácio

**DIAGRAMAÇÃO:** Diego Ignácio e Fábio Monteiro

**APOIO INSTITUCIONAL:** Fundação Oswaldo Cruz (Canal Saúde e Coordenadoria de Cooperação Social), Rede CCAP, Espaço Casa Viva, Agência NeoAB (ETEAB/Faetec)

**Fala Cria!** (21) 99049-4126  
falamanguinhos@gmail.com

**Site:**  
www.falamanguinhos.org.br

**Redes sociais:**

**Instagram:** efalamanguinhos  
**Facebook:** fb.com/falamanguinhos  
**Youtube:** @falamanguinhos3015



## PARAR DE FUMAR É POSSÍVEL!

por Gabrielle Macedo

### Serviço oferecido na Fiocruz atende a pessoas de diferentes perfis em busca de qualidade de vida

No começo, quase não se percebe. Uma tosse seca ao acordar, um chiado no peito, um gosto amargo na boca. A respiração fica curta para subir escadas, a pele perde o viço, o hálito já não tem o mesmo frescor. O paladar começa a desaparecer silenciosamente, e os cheiros também parecem sumir. "O cigarro acabou com meu fôlego. Hoje, correr 500 metros é impossível. Não consigo mais praticar nenhum esporte. Também tive impotência sexual, falta de ânimo, falta de ar... São coisas que o cigarro foi me mostrando ao longo do tempo". O desabafo é de Eduardo Felício de Souza, de 47 anos, que permaneceu fumando por três décadas.

Ele começou aos 17 anos, por influência dos amigos e do ambiente social da época. Durante muitos anos, Eduardo não percebia os danos. "No início, a gente só sente o prazer. Mas os efeitos vêm, e vêm com força", afirma. Após 50 dias sem fumar, ele já sente os resultados positivos: a respiração melhorou, o chiado no peito desapareceu, o paladar e o olfato voltaram, e até a boca, antes seca, está "aguando" novamente.



GABRIELLE MACEDO

### Virada conduzida pela fé e pelo acolhimento

A decisão de parar partiu de um impulso interno: "Foi uma intuição espiritual que me falou: chegou a hora! A minha crença me conduziu até esse momento". Foi aí que ele conheceu o Programa Nacional de Controle do Tabagismo da Fiocruz, no qual encontrou acolhimento e tratamento gratuito, graças ao SUS. "Esse remédio custa R\$ 120 por semana. Aqui, eles dão de graça. Isso salva vidas". Eduardo reforça que o processo de parar de fumar é pessoal, mas não precisa ser solitário. "Ir a um grupo, estar em contato com outras pessoas que também estão tentando parar, é muito importante. Mas o primeiro passo tem que partir da pessoa. Todo mundo que fuma é capaz de parar — e quem tá falando isso é alguém que fumou por 30 anos", incentiva.

Criado em 2012 pela enfermeira Regina Dias, o Programa de Controle do Tabagismo da Fiocruz é atualmente coordenado pelas enfermeiras Karen Paim e Carla Esteves, junto a uma equipe multiprofissional formada por psicólogos, dentistas, nutricionistas, educadores físicos, técnicas e auxiliares de dentista. O tratamento é definido a partir de uma avaliação detalhada do usuário, com base em protocolos que identificam o grau de dependência. Além do uso de medicamentos, como adesivos de nicotina e bupropiona, o programa também oferece práticas integrativas, como a auriculoterapia. Os usuários podem também ser acompanhados por psicólogos, especialmente se morarem no território de Manguinhos.



GABRIELLE MACEDO

Mas o grupo de acolhimento é aberto a qualquer pessoa, de qualquer local. Walmir Rosa, agente comunitário e técnico de enfermagem, desempenha um papel essencial no grupo: além de ajudar a conduzir os encontros, ele administra um grupo no Whatsapp com os participantes, fortalecendo o vínculo e o apoio diário. O residente de enfermagem Nathan Vieira, que atua há cinco meses no programa, destaca as mudanças visíveis nos participantes. "A pele muda de cor, o humor melhora. É uma transformação bonita de ver. Às vezes a gente se pergunta se a pessoa vai conseguir... e quando consegue, é gratificante demais!"

**"Às vezes, não é só o remédio que resolve. Muitas pessoas precisam cuidar da parte emocional e psicológica", explica Karen Paim, coordenadora do programa.**

### Como participar do grupo?

As inscrições para o grupo aberto ao público acontecem na sala M do Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria, dentro da Fiocruz. Para se inscrever, basta apresentar o CPF. As sessões em grupo acontecem sempre às quartas-feiras, às 8h30, no mesmo local. Novos integrantes são aceitos até o primeiro encontro. As inscrições são abertas uma vez por mês, mas as datas variam — por isso, a orientação é acompanhar as redes sociais do Fala Manguinhos! para se manter informado. Mesmo após o fim do uso dos medicamentos, o acompanhamento segue. A alta definitiva só acontece após um ano sem fumar. "Se fosse fácil, não existiriam tantas doenças causadas pelo cigarro", reforça Karen. "A gente mostra o caminho, mas quem tem que querer é a própria pessoa. E quando ela quer, a gente caminha junto", completa.

# A linguagem da favela: nossa jeito, nossa raiz!

Quem é da favela sabe que aqui a gente fala diferente. E isso não é defeito, é **estilo**. A linguagem da quebrada é feita de vivência, de afeto, de luta. Não tem manual, não tem regra escrita. É no dia a dia, no bar da esquina, no campinho, no portão de casa, que a gente aprende a se comunicar — com poucas palavras, mas com muito sentido.

A forma como o povo da comunidade se expressa é única. Tem força, tem emoção. E, acima de tudo, tem verdade. Aqui em Manguinhos, por exemplo, muita gente se apresenta dizendo: "sou cria daqui". Mas ser cria não é só nascer. Ser cria é crescer nesse chão, aprender com ele, passar pelos corres e conquistas, se formar como pessoa dentro da realidade da comunidade. É ter orgulho de onde veio. E só quem é cria entende a profundidade dessa palavra. O mais interessante é que, mesmo sendo uma linguagem informal, a favela ensina muito. A gente aprende a escutar o outro, a se fazer entender, a criar códigos que só quem vive o mesmo conhece. É mais que gíria — é conexão.

**Não é porque a gente não usa "palavras difíceis" ou que não está escrita no dicionário que estamos errando. A gente fala do nosso jeito. E quem é cria entende!**

Mas é claro que a gente também entende que em alguns momentos precisa adaptar a fala. Em uma entrevista de emprego, numa prova ou até numa conversa mais formal, a gente muda o tom, escolhe outras palavras. E tá tudo certo. Isso não é negar quem somos. É saber se virar, se comunicar em diferentes ambientes. E isso também é inteligência, tá ligado?

Infelizmente, tem gente que ainda olha torto para nosso jeito de falar, como se fosse algo menor, inferior. Mas não é. O nosso modo de se expressar mostra a potência que existe na periferia. Mostra que mesmo com pouco, a gente cria muito. A gente transforma dor em arte, dificuldade em criatividade, silêncio em voz. A fala da favela é viva. Está na música, no funk, no rap, na moda, nas redes sociais. Muitas vezes, palavras que nascem na comunidade acabam sendo copiadas por quem nem conhece a realidade daqui. E isso só mostra o quanto nossa linguagem é forte.

Por isso, falar do nosso jeito é motivo de orgulho. É contar quem somos, de onde viemos e como enxergamos o mundo. E mais: é provar que a favela pensa, sente, fala — e fala bonito. O dialeto padrão de uma região é definido pelo grupo social dominante, então cria, não deixe ninguém te diminuir ou te excluir por conta de seu linguajar lembre-se: quem é cria, fala com o coração. E essa é a linguagem mais poderosa que existe.



FOTO: KARLA PRADO

## 20 ANOS DO VOZ DAS COMUNIDADES

por Rafael Costa

# Criado por Rene Silva no Complexo do Alemão, jornal comunitário celebra duas décadas de resistência, identidade e transformação social a partir das favelas do Rio



Vinte anos depois de surgir como uma resposta à invisibilidade e à criminalização das favelas pela grande mídia, o Voz das Comunidades chega a 2025 como símbolo de resistência, pertencimento e poder popular. Fundado por Rene Silva, em 2005, quando ele tinha apenas 11 anos, o jornal nasceu da vontade de mostrar que a favela é muito mais do que violência, pobreza e abandono por parte do Estado. Ao completar duas décadas de atuação, o Voz se consolida como uma referência em jornalismo comunitário e ativismo midiático no Brasil e no mundo. "Chegar aos 20 anos é a prova viva de que a favela sabe se comunicar, sabe contar sua história e sabe se organizar", afirma Rene.

**"Lá no início, eu queria só mostrar as coisas boas que aconteciam no Alemão. Hoje, mostramos a complexidade da favela: a cultura, os direitos, os problemas, os talentos, e principalmente, o potencial das pessoas que vivem aqui", conta Rene Silva, fundador do Voz das Comunidades.**

Desde o princípio, o jornal se propôs a romper com estereótipos e apresentar uma cobertura mais fiel da realidade vivida pelos moradores do Complexo do Alemão e de outras favelas cariocas. O Voz não romantiza a pobreza, nem esconde a violência. Mas mostra que aqui também tem dignidade, arte, juventude potente e muita luta. Essa visão se reflete em reportagens sobre educação, saúde, cultura, políticas públicas e empreendedorismo, sempre com a favela como protagonista da própria narrativa.

O marco da virada do jornal veio em novembro de 2010, quando Rene fez a cobertura ao vivo da ocupação policial no Complexo do Alemão, na rede social Twitter (atual X). As postagens do jovem viralizaram, chamando a atenção da imprensa internacional. Pela primeira vez, o Brasil viu o que acontecia dentro de uma favela não pelos helicópteros dos telejornais, mas pelos olhos de quem estava lá, vivendo tudo.

A partir dali, o Voz das Comunidades ganhou relevância e passou a ser ouvido não apenas como fonte de notícias, mas como voz legítima do território.

Mas o papel do Voz vai muito além do jornalismo. A atuação enquanto ONG é também um agente ativo na transformação social dos territórios. Iniciativas como o "Por Um Natal Melhor", a "PAZcoa das Comunidades" e o "Pintando 7" mobilizam doações e voluntários para levar alimentos, brinquedos e esperança a milhares de famílias. "Fazer comunicação é importante, mas colocar a mão na massa e cuidar da nossa comunidade também é nosso compromisso", reforça Rene.

Nos últimos anos, o Voz também ampliou sua atuação política e internacional. Com o projeto "F20: a favela no debate global", a organização passou a articular as pautas das favelas do Rio de Janeiro nas discussões do G20 (fórum internacional que reúne as maiores economias do mundo para discutir e coordenar questões econômicas globais), abrindo caminhos para que moradores das comunidades entrem no debate global sobre clima, economia, saúde e direitos humanos. A ideia, segundo Rene, é simples:

**"Se é pra decidir o futuro do mundo, que ouçam quem mais sente os impactos dessas decisões"**

Para alcançar mais pessoas, o jornal também diversificou seus formatos: além da versão impressa distribuída nas comunidades, mantém um portal de notícias atualizado diariamente, aplicativo próprio e forte presença nas redes sociais. A cobertura é segmentada por editorias como Comunidades, Saúde, Cultura, Política, Empreendedorismo e checagem de fatos, garantindo informação de qualidade em todos os canais.

**Ao longo de 20 anos, o Voz das Comunidades construiu um legado que mistura jornalismo, cidadania e afeto. Uma trincheira de palavras e ações em que a favela fala por si mesma, com orgulho, com potência e com o direito de ser ouvida.**



**CAPA: EJA MANGUINHOS**

por Fábio Pessanha

**Formatura da EJA Fiocruz celebra superação e conquista****Seu Vicente, 78 anos, realiza sonho de concluir o Ensino Médio**

FÁBIO PESSANHA

**"Cheguei aqui sabendo ler e escrever muito pouco, mas hoje me sinto um vencedor", declarou Vicente, emocionado, ao receber o certificado.**



**A coordenadora pedagógica da EJA MANGUINHOS, professora Giovani Vieira, destacou a importância da iniciativa:**

**"A EJA não só alfabetiza, mas devolve dignidade e abre portas. Cada formando aqui hoje é uma inspiração para a comunidade".**

A turma da EJA Fiocruz, composta por alunos de diferentes idades e realidades sociais, é um reflexo da diversidade e da força da educação pública. Muitos conciliaram trabalho, família e estudos para alcançar esse objetivo. A cerimônia contou com a presença de familiares, educadores e lideranças locais, que aplaudiram de pé os formandos. A formatura encerrou com uma festa coletiva e a certeza de que, mesmo em meio a desafios, a educação transforma vidas.

**Parabéns, turma 2025 da EJA Fiocruz!**

**"Sempre trabalhei muito e não tive chance de estudar quando jovem. Achava que era tarde para aprender, mas os professores e colegas me mostraram que nunca é tarde para sonhar".**

Vicente da Silva, 78 anos, formado pela EJA da Fiocruz

FOTOS: FÁBIO PESSANHA



# FUNK NÃO É CRIME! A lei anti-Oruam e a guerra contra a cultura da favela

REPRODUÇÃO: BAILE DO MANGUINHOS



O rapper Oruam caminha com moradores pela favela após apresentação no Baile do Manguinhos

**“O dia que o fuzil e a pistola  
valer mais que um livro,  
aí tem algo errado!”**

Oruam - Música “Lei Anti O.R.U.A.M”

O projeto de lei conhecido como “Lei Anti-Oruam”, de autoria da vereadora paulistana Amanda Vettorazzo (União Brasil), foi aprovado no dia 27 de junho de 2025 pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Municipal de São Paulo. Começou a ganhar espaço nas redes e nas ruas uma proposta que, na prática, quer calar o funk, censurar os artistas da favela e criminalizar ainda mais a juventude preta e pobre das periferias. Com o discurso de combater o “crime organizado”, políticos e autoridades vêm usando o funk como bode expiatório, ignorando que essa cultura nasceu do grito sufocado de quem sempre foi invisibilizado pelo Estado.

Mas, vamos ser reais: essa lei não é sobre segurança, é sobre **controle**. É mais uma forma de marginalizar o que a elite não entende e tem medo. Quando um MC canta sobre sua realidade, sobre o corre do dia a dia, sobre as dores e vitórias da favela, ele está contando uma história que o Brasil prefere fingir que não existe.

O nome da lei, que faz alusão ao cantor Oruam, é só mais uma forma de personalizar a repressão. A mensagem que ela passa é clara: “se você for da favela e usar sua voz, vai ser silenciado”. O funk nunca teve o apoio do Estado, mas sempre teve o apoio do **povo**. É nas vielas, nas caixas de som improvisadas, nos bailes, que o funk pulsa e resiste!

Querem nos calar, mas esquecem que o funk é raiz, é resistência, é identidade. Não é só música, é denúncia, é arte, é sobrevivência. Criminalizar o funk é criminalizar a favela. E nós não vamos aceitar isso calados.

**O funk é nosso.  
A voz é nossa.  
A favela vive e canta.**

## “Empresárias Rurais de Lactose”

por Edu Soares



A tarde se diluiu, a noite caiu, e a prosa continuou a render.

- Eu tô muito incomodada, Mimosa.
- Com o preço do leite, Mimada?
- Não! Com o tamanho dos meus peitos!
- Somos duas, cumadi. Tô parecendo uma vaca leiteira!
- E somos o quê?
- Empresárias rurais de lactose!
- Tem razão! Mas por que o homi deixou de nos ordenhar?
- Vai ver, ele não gosta mais de nós!
- Que burrada! Somos tão legais! Não reclamamos, não fazemos greve, nem incomodamos.
- E nunca fumos pro brejo!
- Exatamente! Somos exemplares, as melhores do pedaço!
- Será que o homi tá desgostoso por causa do tamanho dos nossos peitos?
- Deve ser... cadê teu filho? Ele pode nos ajudar!
- Juninho já desmamou há muito tempo! E tua filha?
- Marylin Malhada tá em outro pasto!
- Outro dia, o homi veio com um papo de leite de soja...
- Soja deve ser uma vaca novata. Ela vai ter que chegar com humildade! Nós é mais antiga! Temos prioridade!
- O assunto varou a noite e inaugurou o amanhecer.
- Cumadi, já não aguento mais! O peso é grande!
- Eu sei, Mimada. Tô na mesma situação.
- Será que nossos peitos têm a ver com os dez real?
- Será que ninguém tá bebendo leite por causa dos dez real?
- É possível. O que a gente faz?
- Vamos comer os dez real!
- E se ele não for de comer?

- Vamos beber os dez real!
- E se ele não...
- Ai, para de complicar as coisas!
- Ué, nós nunca viu esse tal de dez real!
- Daqui a pouco, nossos peitos vão virar duas rodas de trator!

Nisso, o velho fazendeiro apareceu no pasto.

— E, meninas... o cenário não mudou! Do jeito como a coisa tá, vou ter que tirar leite de pedra!

Mimosa mugiu de raiva. Traduzindo para português, a coisa ficou mais ou menos assim:

— Isso é um absurdo! Ele prefere tirar leite de pedra! Olha o tamanho dos nossos peitos, homi!

Em resposta, Mimada deu um mugido longo.

— Concordo, cumadi! Daqui a pouco ele vai tirar leite do pé de manga! Temos que dar um jeito nisso. O homi precisa ganhar um castigo!

— É melhor dar um suco pra ele colocar o juízo em ordem! O coitado tá variando!

— Tipo leite com manga?

— Cruzes, cumadi! Eu disse suco, não veneno!



**EDU SOARES**

é morador de Manguinhos desde 1978, escritor de contos e crônicas com um toque de humor leve. Desde a infância, a escrita é sua companheira inseparável. Sua persistência o levou a conquistar diversos prêmios em concursos nacionais e internacionais, culminando na publicação de seu primeiro livro, "Sol de Sagitário", lançado na Bienal do Rio em 2019.

Há 30 anos  
sua saúde é  
nossa tema

**30 ANOS**  
**canal SAÚDE**  
Construindo Cidadania

**Assista no Canal 2.4  
da TV Aberta Digital**

[www.canal.fiocruz.br](http://www.canal.fiocruz.br)

0800-701-8122

(ligação gratuita)

(21) 99701-8122

(whatsapp)

## INCLUSÃO DIGITAL

# ORIGEM AMORIM: transformando o futuro em Manguinhos



ACERVO ONG ORIGEM AMORIM

O curso de informática **Inclusão Digital Origem**, patrocinado pela Prefeitura do Rio de Janeiro por meio da Secretaria Especial de Integração Metropolitana, foi um marco para o território de Manguinhos entre 2024 e 2025. A iniciativa proporcionou a 400 jovens a chance de se capacitarem nos cursos de *Pacote Office*, *Front-End* e *Back-End*, realizados na Associação Origem Amorim e na Biblioteca Parque de Manguinhos.

**“Criamos oportunidades reais e abrimos caminhos para novas profissões e sonhos!”**  
**(ONG Origem Amorim)**

Mais do que aulas, o curso ofereceu experiências transformadoras. Nas últimas edições, os alunos vivenciaram a tecnologia de perto, por meio de visitas à Nave da Penha, à Navezinha de Bonsucesso, ao Centro de Operações Rio (COR) e também ao setor de tecnologia da TV Globo.



ACERVO ONG ORIGEM AMORIM



ACERVO ONG ORIGEM AMORIM

## INCLUSÃO DIGITAL

# FEIRA DE TECNOLOGIA DE MANGUINHOS

No dia 15 de agosto, o projeto de **inclusão digital** da **ONG Origem Amorim** realiza evento para celebrar jornada de conhecimento na área tecnológica. A programação conta com oficinas, conversas com instrutores, apresentação de projetos de alunos e sorteio de prêmios. Será possível realizar matrícula na hora para os novos cursos gratuitos oferecidos. Participe!



**Patrocínio**



**Apoio**



## PARTICIPE DA FEIRA DE TECNOLOGIA STANDS PARA INSCRIÇÕES EM VÁRIOS CURSOS GRATUITOS

**DATA:** 15 de agosto - sexta-feira

**LOCAL:** Biblioteca Parque Manguinhos

**ENDEREÇO:** Av. Dom Helder Câmara, 1184. Manguinhos.

**HORÁRIO:** 14h às 18h

- Palestra “Informática e Oportunidades”
- Matrículas gratuitas em cursos
- Jogo de tecnologia com prêmios
- Oficinas de Inteligência artificial , Robótica, IA/GPT e Circuito elétrico
- Exposição dos melhores projetos e entrega de certificados dos alunos do curso INCLUSÃO DIGITAL ORIGEM

**INFORMAÇÕES:**  
Tel/Whatsapp: 21-98333-4819  
Instagram: @origem.amorim



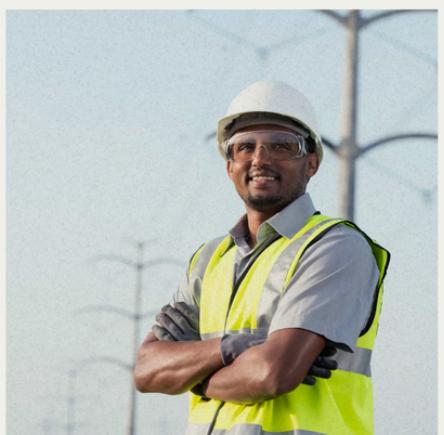
Confira a  
programação e  
faça a sua  
inscrição gratuita



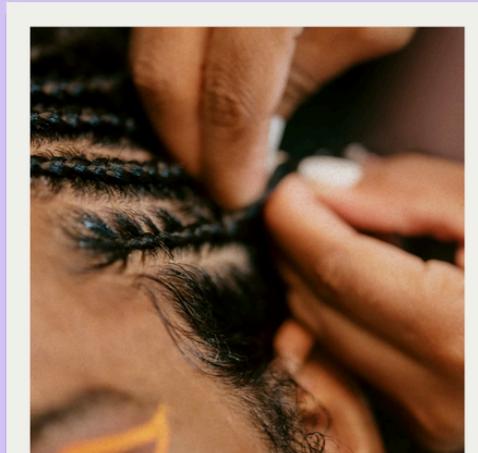
## OPORTUNIDADES!

# FAETEC MANGUINHOS OFERECE CURSOS GRATUITOS

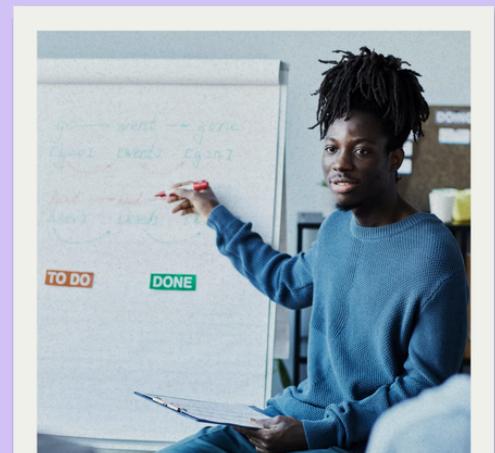
Repescagem de vagas na Faetec é oportunidade de ouro para moradores



**ELETRICISTA**



**TRANCISTA**



**INGLÊS**

Fique ligado: uma nova chance está batendo à porta para quem quer se qualificar e transformar o futuro.

A FAETEC Manguinhos está realizando uma repescagem especial para preencher vagas ociosas nos cursos de Eletricista, Trancista e Inglês, e essa pode ser a sua oportunidade de ouro!

Muitas pessoas que se inscreveram inicialmente pelo site da FAETEC não compareceram às aulas. Agora, essas vagas estão sendo redistribuídas para quem realmente quer aprender e crescer.

Segundo a coordenação da unidade, a equipe local está acolhendo de braços abertos todas as pessoas que buscam uma chance de estudar e se profissionalizar.

**"Estamos priorizando quem vem até nós com vontade de aprender. Essa repescagem é uma forma de valorizar o interesse e o esforço da comunidade",** afirma o coordenador da unidade, André Cordeiro.



**Se você perdeu a inscrição inicial ou conhece alguém que esteja em busca de uma oportunidade, corra! As vagas estão sendo preenchidas por ordem de chegada direto na FAETEC Manguinhos, que fica na Av. Dom Hélder Câmara, 1184.**

**O atendimento é de segunda a sexta, das 8h às 17h.**

**Essa pode ser a virada que você esperava!**